

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Divisão de Apoio às Comissões
CS
Nº Único 49997
Entrada/Sada a 4110at C1/012014

Exma. Senhora Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputada Maria Antónia Almeida Santos

S. Bento, 03 de julho de 2014

Assunto: Audição dos autores do Relatório da Primavera 2014, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde

O Relatório da Primavera, elaborado pelo Observatório Português dos Sistemas de Saúde, conta já com 15 anos de existência e afirma-se como um dos mais importantes documentos sobre saúde em Portugal.

Este relatório apresenta uma análise minuciosa sobre diversas facetas da saúde em Portugal. No que se concerne ao acesso ao medicamento, afirma-se que "as consequências sobre os utentes são evidentes, com falhas na distribuição, nomeadamente de alguns medicamentos *life saving* (e.g., insulinas)", referindo-se que há medicamentos em falta em mais de 80% das farmácias e problemas no acesso a medicamentos inovadores.

Relativamente à saúde mental, constata-se que tem vindo a aumentar o número de casos de doença mental, com particular destaque para os quadros depressivos.

No que diz respeito aos cuidados de saúde primários, menciona-se que parece existir uma obstrução à abertura de Unidades de Saúde Familiares (USF) bem como à sua passagem de Modelo A para Modelo B, apesar da constatação de estas unidades são mais eficientes, servem melhor os utentes e até gastam menos dinheiro do que os modelos

tradicionais. Referem-se também as recorrentes dificuldades dos sistemas de informação, a incapacidade de resposta à diminuição acentuada de profissionais, as fragilidades de algumas unidades funcionais nomeadamente as Unidades de Saúde Pública e as Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados bem como o facto de o sistema continuar a ser demasiado "medicocentrico" e "hospitalocentrico".

No que concerne a infeções por HIV/SIDA, verifica-se uma redução acentuada (cerca de 60%) no número de seringas distribuídas entre 2009 (2.740.000) e 2012 (1.086.400) bem como uma diminuição assinalável na distribuição gratuita de preservativos masculinos (De 7.077.891 distribuídos em 2009, passou-se para 2.409.911 no ano de 2012 – uma diminuição próxima dos 70%).

Por fim, relativamente à diabetes, verifica-se um aumento persistente dos reinternamentos (14,1% em 2009 para 27,4€ em 2012) bem como o aumento da amputações major dos membros inferiores (670 amputações *major* em 2011 para 730 em 2012), contrariando a tendência de redução que se vinha a verificar.

Estes são apenas alguns dos dados que nos traçam o cenário da saúde em Portugal. Um cenário que, nas palavras dos autores, indicia estarmos perante um "Síndroma de negação" isto porque "parece ser evidente um manifesto esforço quer da UE, quer do governo português, de negar a evidência do impacte da crise sobre a saúde das pessoas e negando-o, evitar a discussão e consequentemente a adoção de medidas de prevenção e/ou de combate."

Neste relatório, apresentado há poucos dias, os autores afirmam que "estamos perante um conjunto de dados que indiciam o impacto negativo da crise sobre a saúde das pessoas. Ou seja, está a acontecer o que era expectável. Apesar disso, não se vislumbram sinais indiciadores de uma política intersetorial de saúde que tenha como objetivo monitorizar indicadores de impacte e acautelar ou minimizar os previsíveis efeitos da crise, nomeadamente nos grupos mais vulneráveis."

Perante o exposto, o Bloco de Esquerda considera que a audição em sede de Comissão Parlamentar de Saúde dos coordenadores do Relatório da Primavera 2014 permitirá aprofundar o conhecimento sobre as temáticas abordadas neste relatório bem como dotar os Grupos Parlamentares de mais informação sobre as propostas e considerações nele enunciadas.

Assembleia da República - Palácio de S. Bento - 1249-068 Lisboa - Telefone: 21 391 7592 - Fax: 21 391 7459 Email: bloco.esquerda@be.parlamento.pt - http://www.beparlamento.net/ Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição dos autores do Relatório da Primavera 2014, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde.

Os Deputados do Bloco de Esquerda,

João Semedo

Helena Pinto